

203

AValiação da Orelha Contralateral em Pacientes Submetidos a Cirurgia de Otite Média Crônica no HCPA. Ana Bárbara Scheibe, Letícia Schmidt, Viviane Bom Schmidt, Cristina Dornelles, Lúcia Carvalhal, Lisiane Kruze, Sady Costa (Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Serviço de Otorrinolaringologia, HCPA, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A otite média crônica (OMC) representa uma das doenças infecciosas mais prevalentes, constituindo-se, ainda hoje, em um problema de saúde pública de caráter mundial, e cuja patogênese ainda não foi totalmente elucidada. Uma hipótese para sua explicação é a teoria do continuum. Segundo esta, a otite média pareceria existir ao longo de uma série contínua de eventos, onde após um insulto inicial, uma otite serosa ou purulenta tornaria-se seromucóide, mucóide e finalmente, caso não houvesse regressão espontânea ou terapêutica do quadro, sobreviria a cronificação. O objetivo de nossa pesquisa é corroborar a hipótese do continuum em humanos através da avaliação da orelha contralateral (OCL) em pacientes com OMC virgens de tratamento cirúrgico. Para tal finalidade, foram analisados por otomicroscopia as orelhas de todos os pacientes com OMC encaminhados ao ambulatório de OMC do HCPA entre Maio/00 a Junho/01. Em nossa amostra de 78 pacientes, as alterações mais comumente observadas foram colesteatomas (38,5%) e perfurações (79,5%). A OCL era afetada em 55 pacientes (70,5%). Trinta pacientes apresentavam OMC colesteatomatosa (OMCC) e 48 tinham OMC não-colesteatomatosa (OMCNC). Dos indivíduos com OMCC, 4 tinham a OCL normal, enquanto que os que tinham OMCNC, 21 tinham a OCL sem patologia. Podemos observar que a OCL, na maioria dos casos, apresentava um grau de acometimento mais grave naqueles pacientes que já apresentavam colesteatoma no ouvido mais acometido em comparação com os pacientes que tinham OMC não colesteatomatosa ($RR=1,54$; $1,16 < RR < 2,05$). Este achado pode ser um ponto a favor para a demonstração da teoria do Continuum, uma vez que a orelha mais doente apresenta a contralateral igualmente em uma fase mais avançada da doença. Entendemos, então, que a OMC é uma patologia geralmente bilateral, que apresenta-se em diferentes estágios de evolução, seguindo a série de eventos do Continuum. (CNPq/PIBIC/UFRGS).